

Reportagem Especial

VÍCIO EM DROGAS

Empréstimos para salvar a vida dos filhos

Pais fazem dívidas, vendem mobília e negociam com traficantes para evitar que filhos sejam assassinados

Elis Carvalho

Diferente do que muitos usuários de drogas podem pensar, o vício não afeta apenas a saúde daqueles que fazem uso dos entorpecentes. Atormentados, pais fazem empréstimos em bancos, vendem móveis e até negociam com traficantes para tentar evitar que os filhos paguem suas dívidas com um preço muito alto: a própria vida.

A reportagem de **A Tribuna** teve acesso a histórias de luta, dor e esperança de algumas dessas fa-

mílias que até podem ser diferentes em classe social, mas possuem o sonho em comum de verem seus filhos vivos e longe das drogas.

Quem encara esse desafio é uma merendeira de 46 anos que preferiu não se identificar. Moradora da Serra, ela conta que entrou em uma boca de fumo pela primeira vez para implorar pela vida do filho, de 27 anos, que é usuário de drogas.

“Ele começou fumando maconha aos 18 anos e agora já está no crack. Eu não sei a quem recorrer, nem o que fazer para ajudá-lo. Meu maior medo é um dia receber a notícia de que ele foi morto, pois como ele fica devendo aos traficantes, acaba sendo ameaçado. Eu já peguei dinheiro emprestado várias vezes para pagar dívida dele e hoje a endividada sou eu. Mas pelo meu filho sou capaz de tudo”.

A merendeira contou que o vício do filho já o fez roubar a própria fa-

mília dentro de casa. Agora ela tranca os objetos de valor dentro de um quarto para que o jovem não tenha acesso. O rapaz também já cometeu furtos no bairro onde mora e passou a ser ameaçado até mesmo por comerciantes.

Outra mãe que tem perdido o sono é uma dona de casa, moradora de Cariacica. Sua casa atualmente é mobiliada apenas com cama e fogão. Isso porque ela teve que vender tudo que tinha para pagar as dívidas dos quatro filhos usuários de drogas.

“Um filho morreu na guerra do tráfico, outro foi preso e dois estão desaparecidos após serem ameaçados pelo crime. É uma senhora muito sofredora, que vendeu tudo que tinha para salvar a vida dos filhos. Ela diz que não me convida para ir na sua casa porque eu não teria onde sentar”, contou Francisco Veloso, terapeuta especialista em dependência química.

MORADORA da Serra, merendeira de 46 anos conta que entrou em uma boca de fumo pela primeira vez para implorar pela vida do filho, de 27, que é usuário de drogas



WELLINGTON LUGÃO diz que mortes acontecem para demonstrar poder

Desesperados, pais vendem de carro a tíquete-refeição

O desespero para salvar a vida dos filhos faz com que os pais de usuários de drogas vendam de tudo para arrecadar dinheiro e pagar as dívidas de drogas dos jovens. Segundo a polícia, há casos onde o carro da família é colocado à venda. Em outros, até tíquete-refeição é oferecido a traficantes.

Segundo o delegado Wellington Lugão, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), casos de pais que vendem o que têm para quitar dívidas dos filhos são comuns porque traficantes cumprem as ameaças de morte que fazem, aterrorizando a população.

“As pessoas sentem medo porque sabem que os traficantes matam mesmo seus devedores, se preciso. Eles podem dar prazos para que a dívida seja paga, podem

dar a opção do usuário vender drogas para arrecadar o dinheiro que deve, mas se percebem que o devedor está enrolando para pagar, eles ameaçam e cumprem”.

De acordo com Lugão, as ameaças e mortes cometidas pelos traficantes acontecem não pelo dinheiro perdido do tráfico, mas para que bandidos demonstrem poder.

O delegado completou que é comum a polícia encontrar nas bocas de fumo objetos e bens que são levados de família de usuários para os criminosos.

“Até tíquete-refeição e recibo do programa Bolsa Família nós já encontramos com o tráfico e sabemos que foi dado como pagamento de dívidas. Também há aqueles que levam TV, joias e até carros para entregar aos bandidos”.

MÃE DE VICIADO

“Ele anda como zumbi”

Com lágrimas nos olhos, uma merendeira de 46 anos contou à reportagem de **A Tribuna** o drama de ter um viciado em drogas dentro de casa. Sabendo que o filho, 27, sofria ameaças de traficantes por não pagar as drogas que consumiu, ela pegou dinheiro emprestado e implorou para que criminosos poupassem a vida do seu único filho homem.

A TRIBUNA - Como seu filho entrou no mundo das drogas?

MERENDEIRA - Ele começou a fumar maconha aos 18 anos. Depois passou para a cocaína e em pouco tempo ele já usava crack. Foi muito rápido.

> O que a senhora fez quando soube?

Eu conversei, falei, briguei, mas nada adiantou. Eu fico perdida, sem saber a quem recorrer. Meu filho se transformou em outra pessoa e eu não sei a quem pedir ajuda.

> Como era seu filho antes das drogas e como ele está agora?

Ele era trabalhador. Fazia inspeção em navios. Ia à igreja, era um filho muito presente. Hoje ele anda como um zumbi. Some

“Perdi mais de mil reais pagando dívida de droga. Peguei dinheiro emprestado e hoje quem deve sou eu”

por dias e volta para tomar banho, comer e sai de novo. Como parou de trabalhar e não tem mais dinheiro para bancar o vício, ele passou a roubar as coisas dentro de casa. Até o celular caro da irmã ele roubou para trocar por droga.

> Ele já roubou outras pessoas?

Ele já pegou muita coisa da nossa casa. Tanto que hoje eu tenho que trancar as coisas de valor em um quarto para ele não ter acesso. Isso é muito triste. Meu marido fala que é para colocar ele para fora, mas eu não acho certo. Que mãe abandonaria um filho?

Ele passou a roubar na rua também. Agora, além das ameaças de traficantes, a gente recebe ameaças de comerciantes do bairro que estão revoltados.

> A senhora já pagou dívida dele?

Inúmeras vezes. Olha, acho que já perdi mais de mil reais só pagando dívida de droga. Já peguei dinheiro emprestado com amigos e com o banco e hoje quem deve sou eu. Nunca imaginei isso, mas até na boca de fumo eu fui e implorei para não matarem o meu filho. É muito triste. Meu telefone toca e eu já acho que é uma notícia ruim.

“Nunca imaginei isso, mas até na boca de fumo eu fui e implorei para os traficantes não matarem o meu filho”

Mães entregam filhos à polícia para evitar mortes

Moradora do bairro José de Anchieta, na Serra, há mais de 30 anos, uma dona de casa, de 65, contou que já presenciou muitas mães entregando os próprios filhos à polícia para evitar que eles sejam mortos por traficantes.

Segundo a dona de casa, essa é uma atitude desesperada de evitar que os usuários de drogas continuem devendo dinheiro de contos a criminosos. “Já vi pelo menos três mães entregarem seus filhos”.

Amiga da dona de casa, uma merendeira de 46 conta que está pensando em entregar o próprio filho. “Se eu não conseguir internação, vou denunciá-lo, já que ele está furtando nos comércios do bairro”.

ADEMIR RIBEIRO/AT

Reportagem Especial

VÍCIO EM DROGAS

Empresária vende joias e livra jovem

Jovens de classe média e alta estão optando por sair do conforto dos seus lares para subir morros e favelas atrás de entorpecentes. Muitos deles acabam ficando endividados, colocando a própria vida e a família em risco, segundo revelam especialistas em dependência química.

Quem está passando por uma situação semelhante é uma empresária de 38 anos. Moradora do Norte do Estado, ela procurou o terapeuta Francisco Veloso, especialista em dependência química, após ler uma reportagem sobre jovens viciados em drogas publicada e **A Tribuna**.

“Ela é uma mulher jovem, bonita e com uma condição financeira boa. Mas o desespero ao ver o filho de 18 anos nas drogas fez com que ela ficasse depressiva. Tanto que quando ela chegou ao meu consultório, já não tomava banho há três dias. Foi então que resolvi tratar dela, antes de tratar do filho, como costume fazer com meus pacientes”, disse o terapeuta.

De acordo com Veloso, o drama da empresária começou quando o filho tinha 12 anos. Ele começou a fumar maconha e em pouco tempo já era usuário de cocaína. Sem sa-

ber o que fazer, a mãe passou a ter brigas constantes com o filho. Mas no lugar de afastá-lo das drogas, ela fez com que ele se afastasse da família. O jovem, inclusive, parou de chamar a empresária de “mãe” e mal falava com ela em casa.

AMEAÇAS

Foi quando, há três meses, a empresária recebeu uma visita inesperada em uma das suas lojas. Traficantes foram até ela e, de forma discreta, a ameaçaram. “Vemos tantos jovens que lamentavelmente perdem a vida por dever dinheiro a traficante, não é? Perdem a vida por tão pouco...”, disseram, sem serem diretos sobre a dívida do filho da mulher.

Desesperada e já sabendo que o filho não tinha dinheiro para bancar o vício, a empresária conversou com o jovem, que confirmou que devia cerca de R\$ 5 mil para traficantes da região.

“Ela pegou um dinheiro que estava economizando, vendeu joias e o restante ela pegou com um agiota. Foi uma atitude desesperada para salvar a vida do filho. Na data combinada, ela deu ao jovem o dinheiro que ele devia e, desde então, estou cuidando do caso dela”.

“Ela é uma mulher jovem e com uma condição financeira boa. Mas o desespero ao ver o filho nas drogas fez com que ficasse depressiva”

Francisco Veloso, especialista em dependência química



JULIA TERAYAMA - 16/07/2012

Programa para proteger menores não funciona

Muitos usuários de drogas são obrigados a abandonar seus bairros para escapar das ameaças de morte que sofrem de traficantes. O que pouca gente sabe é que o governo federal oferece um programa que visa proteger crianças e adolescentes que passam por essa situação. Mas atualmente esses menores correm o risco de serem assassinados, uma vez que o programa não está atendendo novos casos.

Quando necessário, o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM) dá apoio até mesmo para mudar a identidade e o endereço do ameaçado.

“Agora, se um menor corre risco de vida, não temos para onde mandá-lo, pois o programa não está recebendo novos casos”, disse Valdirene da Silva, presidente do Conselho Tutelar de Castelo Branco, em Cariacica.

Procurada pela reportagem de **A Tribuna**, a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (Seadh) informou, por nota, que o programa não está re-

cebendo novos casos desde maio porque a Seadh deu início ao trâmite interno para firmar novo convênio.

“Autuamos e encaminhamos o processo e a documentação para firmar o novo convênio junto ao governo federal. A Seadh está aguardando a publicação do convênio entre o governo federal e estadual no Diário Oficial da União para, então, firmar o convênio com a entidade a nível estadual”, informou a nota, completando que é necessário respeitar os trâmites legais, aguardando a publicação do convênio federal.



DIÁRIO OFICIAL: novo convênio



A JUÍZA Janete Pantaleão diz que pais devem ficar atentos aos primeiros sinais de que os filhos estão entrando no mundo das drogas

Para juíza, pais são negligentes

Embora seja angustiante ver pais desesperados na tentativa de pagar dívidas de drogas dos filhos, podem ser justamente eles os principais responsáveis pela vida inconsequente desses jovens. Isso porque, para a juíza Janete Pantaleão, titular da 2ª Vara da Infância e Juventude da Serra, pais estão sendo negligentes na educação dos seus filhos.

De acordo com a juíza, nenhum usuário de droga chega ao ponto de dever dinheiro a um traficante do dia para a noite. Ela conta que pais precisam ficar atentos aos primeiros sinais de que os filhos estão entrando no mundo das drogas.

“É importante frisar que esses jovens começam com a vida desre-

grada desde a primeira infância e os pais vão permitindo isso. Quando chega ao ponto do filho dever dinheiro a um traficante é porque a submissão dos pais foi tão grande que não há mais tempo de retroceder. Muitos pais, por negligência ou porque querem se unir a outros parceiros, acabam deixando seus filhos de lado e quando resolvem agir, já é tarde”, disse.

A juíza completou que é muito comum encontrar pais de usuários de drogas que alegam que precisam viver as suas próprias vidas. Com isso, seus filhos acabam sendo “adotados” pelo tráfico.

“Já vi crianças de seis ou sete anos na boca de fumo. Os pais precisam ser mais presentes e jamais

deixar que os filhos se afastem da escola. Mas a maioria dos pais prefere fingir que não está vendo. Esses pais precisam colocar a educação dos seus filhos como algo primordial em suas vidas”.

Mas, se não for possível evitar o vício dos filhos, os pais que receberem o laudo médico de que o usuário precisa de internação para tratamento podem fazer isso mesmo contra a vontade do usuário.

“É só entrar em contato com a Defensoria Pública pedindo a internação compulsória. Nós pedimos a internação temporária em juízo, alegando que o usuário não possui condições de responder por ele mesmo”, explica o defensor Fábio Ribeiro Bittencourt.

ONDE PROCURAR AJUDA

Tratamento gratuito na Grande Vitória

Vitória

> AOS USUÁRIOS de drogas, a Prefeitura de Vitória disponibiliza os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) com tratamento planejado. O atendimento é feito por equipes multidisciplinares, com pediatras, psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeuta ocupacional, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, musicoterapeuta, arteterapeutas e técnicos esportivos. Para ter acesso aos serviços, o paciente ou seu familiar pode procurar a unidade de saúde do seu bairro, que encaminha ao tratamento.

Vila Velha

> EM VILA VELHA, os dependentes de álcool e outras drogas, maiores de 18 anos, também são atendidos no Caps do município, localizado na rua Frei Firmino Matuschek, 39, Centro, próximo ao Santuário de Vila Velha. Não é obrigatório ter sido encaminhado, os dependentes podem buscar tratamento de maneira espontânea. Após o acolhimento, é elaborado um plano de tratamento de acordo com as necessidades de cada



LEONARDO DUARTE - 02/12/2014

DEPENDENTE QUÍMICO: pais que receberem o laudo médico de que o usuário precisa de internação podem fazer isso mesmo contra a vontade do filho

pessoa.

Defensoria Pública, solicite ao Estado uma vaga.

Cariacica

> A PREFEITURA DE CARIACICA possui uma equipe multiprofissional, que atende na Unidade de Saúde de Jardim América pessoas com dependência química. É importante ressaltar que o atendimento acontece no formato “porta aberta”, ou seja, não é preciso marcar consulta. Após o tratamento, caso a equipe perceba necessidade de internação, emite um laudo para que a família, junto à De-

Serra

> O MUNICÍPIO DA SERRA também disponibiliza serviços para tratamento contra álcool e drogas no Centro de Atenção Psicossocial (Caps/AD), que fica localizado na rua Bethoven, 156, Parque Residencial Laranjeiras. Os interessados podem procurar atendimento das 8h às 11h e das 13h às 16h (com exceção das quartas-feiras) à tarde.